

## FATORES RESTRITIVOS E IMPULSORES DA SEXUALIDADE DO IDOSO

Lorena Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Rosângela Maria Pereira<sup>2</sup>  
Angela Cristina Bueno Vieira<sup>3</sup>  
Magda Helena de Sousa Pires<sup>4</sup>  
Eder Cardoso Guimarães<sup>5</sup>  
Edvalda Pereira de Abreu<sup>6</sup>  
Selma Rodrigues Alves Montefusco<sup>7</sup>

### RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura e tem como objetivo analisar os fatores restritivos e impulsores da sexualidade do idoso. Os fatores restritivos compreendem as limitações que a sociedade impõe à sexualidade do idoso e impulsores os incentivos e estímulos propostos. O número de idosos vem crescendo rapidamente no Brasil e mundo, onde a velhice é considerada sinônimo de incapacidade, decadência e perdas biológicas e sociais. Ou seja, um estado de declínio físico e mental, excluindo os idosos despojados no campo econômico, social e sexual. As dificuldades sexuais na terceira idade por ser provocado por diversos acontecimentos desagradáveis, como morte da pessoa amada, conflitos conjugais ou familiares, preocupações com relação ao poder de sedução ou aparência física, estresse, aposentadoria, problemas financeiros e profissionais. A sexualidade faz parte das necessidades do ser humano, desenvolve-se por toda vida e não se reduz ao ato sexual. Não desaparece com o avançar da idade, influência a nossa saúde

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Especialista em Estomaterapia, pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), em Métodos e Técnicas de Ensino e em Segurança do Paciente (FIOCRUZ). Atualmente é docente Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

<sup>3</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás –UFG. Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é gestora do curso de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

<sup>4</sup>Graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Técnicas Anatômicas e Homeopatia pela Universidade Federal de Goiás. Atuou como Coordenadora do Curso de Especialização em Técnicas Anatômicas – UFG.

<sup>5</sup>Graduação em Biomedicina pela Universidade Pontifícia Católica de Goiás, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Especialista em Docência Universitária pela Universidade Pontifícia Católica de Goiás, Atualmente professor da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia, e do curso de medicina da UniFAN.

<sup>6</sup>Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Católica de Goiás (2000). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva, em Auditoria em Serviços de Saúde. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Enfermeira Assistencial na secretaria de saúde GDF. Professora da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia. Enfermeira Auditora da Unimed Goiânia.

<sup>7</sup>Graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Enfermagem. Doutorado pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia, e da Faculdade de Enfermagem – UFG.

física e mental. O relacionamento sexual é fonte de satisfação e realização e deve tanto quanto possível, se estender por toda a vida.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Idoso. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano. É considerado idoso o indivíduo com idade maior ou igual há 60 anos, em países em desenvolvimento como o Brasil. A velhice não tem idade definida para se iniciar; dependem da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida. Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou ser assexuado. Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos as pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à Sexualidade, dificultando a manifestação desta área em sua vida (SANTOS 2011).

Os idosos são o grupo populacional que mais crescem, fazendo com que hoje o envelhecimento seja considerado um proeminente fenômeno mundial. Assim tem-se um número de idosos com vida sexual ativa aumentada (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008).

Há um número cada vez maior de pessoas que chegam à velhice motivada a manter sua vida sexual ativa, apresentando boas condições físicas e psicológicas para desfrutá-la. Nesse sentido, o aumento da população idosa gera práticas sexuais inseguras tornando-os vulneráveis a contaminação de várias doenças sexualmente transmissíveis. A sexualidade faz parte das necessidades do ser humano, desenvolve-se por toda vida e não se reduz ao ato sexual. Não desaparece com o avançar da idade, influencia a nossa saúde física e mental. O relacionamento sexual é fonte de satisfação e realização e deve tanto quanto possível, se estender por toda a vida (BEZERRA; ALMEIDA; NOBREGA-TERRIEN, 2012).

Diversos fatores contribuem para esse aumento de DSTs entre as pessoas idosas. Tal fato vem se destacando em função de a sociedade ignorar que os idosos mantêm a vida sexual ativa; da escassez de estratégias e orientações que priorizem a prevenção de DSTs; e das dificuldades motoras dos idosos no uso de preservativos. Desta maneira, esses fatores supracitados denotam as fragilidades da vulnerabilidade

da pessoa idosa para as DSTs. O aumento do percentual de pessoas idosas infectadas por Doença Sexualmente Transmissíveis (DSTs), principalmente a AIDS. Este aumento se deve a falta de campanhas de prevenção para estes cidadãos, pois os idosos são tidos como assexuados, e a sexualidade, nesta faixa etária ainda é cercada de tabus e preconceitos por parte da sociedade e também dos profissionais de saúde (BERNARDO, 2012).

O aconselhamento troca de informações, avaliação de vulnerabilidades e riscos e apoio emocional permanecem compondo a ação. O aconselhamento se fundamenta na interação e na relação de confiança que se estabelece entre o profissional e o usuário. O papel do profissional sempre é da escuta das preocupações e dúvidas do usuário, desenvolvendo habilidade em perguntar sobre a vida íntima, com a finalidade de propor questões que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, adoção de práticas seguras, na busca da promoção da qualidade de vida (MORAES et al., 2011).

Tratando-se sobre discussão da vulnerabilidade do idoso, a enfermagem tem um papel importante. O enfermeiro possui um contato direto, onde busca o cuidado com a doença, pois o idoso faz parte do programa do Ministério da Saúde. Com isso é necessário uma melhor abordagem, para analisar e compreensão da problemática.

Dessa forma, o amor tende a não exigir mudanças no que o outro é geralmente procura ter companheirismo, carinho, afeto, tranquilidade convivência que o parceiro traz. Com isso, esse estudo propõe conhecer, refletir e discutir essa temática, a fim de contribuir na melhoria do cuidado de enfermagem ao idoso em relação aos esclarecimentos sobre a sexualidade minimizando assim riscos de doenças.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os fatores restritivos e impulsores da sexualidade do idoso.

## **1 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo tratou de uma revisão da literatura, com análise integrativa, objetivando fazer uma ilustração geral sobre as complicações em traqueostomia. De acordo com Gil (2010), a pesquisa de revisão é preparada com

base em material já publicado com a finalidade de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. A pesquisa de revisão é preparada com base em material já publicado com a finalidade de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (FONSECA, 2002).

Após a demarcação do tema, foram realizadas as seguintes etapas:

□ 1ª Etapa: Elaboração da pergunta de pesquisa: qual a assistência de enfermagem diante do idoso e a sexualidade?

□ 2ª Etapa: Coleta dos dados.

□ Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDNF (Base de dados de enfermagem), em publicações de 2011 a 2017, na língua portuguesa. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Sexualidade, Idoso e Enfermagem.

□ 3ª Etapa: Para a organização dos dados coletados, foi utilizado formulário próprio para coleta de dados, com as seguintes informações:

- Identificação; Objetivo; Método; Resultado;
- Especificidades acerca do idoso e a sexualidade;
- 4ª Etapa: Avaliação e análise dos resultados.
- 5ª Etapa: Apresentação da revisão.
- 6ª Etapa: Apresentação da revisão ou síntese de conhecimento.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas Bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (Scielo, Lilacs, BDG), usando os descritores: Sexualidade, Idoso e Enfermagem, foram encontradas 16 obras publicadas entre 2011 a 2016, das quais, 9 foram analisadas. Após a seleção dos estudos, de acordo com os critérios de inclusão, as seguintes obras nortearam o estudo:

Quadro 1. Fatores restritivos da sexualidade do idoso

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	FATORES RESTRITIVOS
------------	----------	-------------	---------------------

<p>ALENCAR; D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, 2014.</p>	<p>Analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos.</p>	<p>Pesquisa descritiva exploratória.</p>	<p>* Os fatores sociais, culturais, mudanças na fisiologia corporal e a ocorrência de doenças.</p>
<p>ALENCAR, Danielle Lopes de. Fatores associados ao exercício da sexualidade de pessoas idosas. Repositório Institucional UFPE, 2015.</p>	<p>Analisar as evidências científicas que abordaram os fatores que interferiam na sexualidade dos idosos</p>	<p>Revisão integrativa da dissertação</p>	<p>* A cultura da assexualidade dos idosos.</p>
<p>BURIGO, Giovanna da Fonseca; FACHINI, Isabella Hernandes; GARETTI, Bruna; STREICHER, Camilla Cristina Iescas; ROSA, Ricardo Santaella. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. Cuidarte Enferm. v. 9, n. 2, 2015.</p>	<p>Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDs, devido ao aumento significativo nessa população</p>	<p>Estudo transversal, retrospectivo e de prevalência.</p>	<p>* Cresce o aumento da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras doenças sexualmente transmissíveis * Práticas sexuais inseguras tornam os idosos mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis.</p>
<p>UCHOA, Y. S.; COSSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C. S. A. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2016.</p>	<p>Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade</p>	<p>Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico.</p>	<p>* Fatores que favorecem o mito de que idosos são assexuados.</p>

Quadro 2. Fatores impulsores da sexualidade do idoso

REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	FATORES IMPULSORES
------------	----------	-------------	--------------------

<p>MASCHIO, M. B. M. BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev. Gaucha Enferm. v. 32, n. 3, 2011.</p>	<p>Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.</p>	<p>Prospectivo, quantitativo e descritivo</p>	<p>* Indivíduos que possuem desejos, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro.</p>
<p>MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A. S. R.; SILVA, R. C. C.; SANTIAGO, L. M. M.; FREITAS, C. A. S. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Rev. Bras. Gest. Geodon. Rio de Janeiro, 2011.</p>	<p>Compreender como o casal idoso vivencia a sexualidade, vislumbrando a busca de novas perspectivas de cuidar a partir da Teoria de Cuidado Transpessoal de Jean Watson</p>	<p>Estudo de caso, com abordagem qualitativa</p>	<p>* Existência de sentimentos de amor, respeito, cumplicidade.</p>
<p>CARDOSO, Fernando Luiz; MAZO, Giovana Zarpellon; SILVEIRA, Rozana Aparecida da; VIRTUOSO, Janeisa Franck; MENEZES, Enaiane Cristina. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. ACM arq. catarin. med. v. 41, n. 1, 2012.</p>	<p>Analisar a autoavaliação da sexualidade de idosos praticantes de atividade física</p>	<p>De campo do tipo correlacional.</p>	<p>* A frequência e a satisfação sexual dos homens, em média, são maiores que nas mulheres.</p>
<p>QUEIROZ, M. A. C.; LOURENÇO, R. M. E.; COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C.; BARBOSA, R. G. B.; BEZERRA, S. T. F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Rev. Bras. Enferm. v. 68, n. 4,</p>	<p>Conhecer a representação social sobre sexualidade de idosos, com base na Teoria das Representações Sociais</p>	<p>Estudo desenvolvido em Unidade Básica de Saúde da Família de Maracanaú-CE, Brasil, com 30 idosos</p>	<p>* O amor, respeito e carinho foram apontados como elementos centrais que estruturavam e organizavam a representação social da sexualidade na terceira idade pelo grupo estudado.</p>

2015.			
MARQUES, Antonio Dean Barbosa; SILVA, Rutinéa Pereira da; SOUSA, Silvia dos Santos; SANTANA, Rosane da Silva; DEUS, Samira Rêgo Martins de; AMORIM, Rosendo Freitas de. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Rev. Enferm. Cent. Oeste. v. 5, n. 3, 2015.	Conhecer como o idoso desse Centro de Convivência vive sua sexualidade e discutir a sua percepção quanto à prática sexual e compreender como ele vivencia esse momento	Estudo com abordagem qualitativa do tipo descritivo exploratório	* A prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento. * A sexualidade permanece de fato em suas vidas, mesmo com todas as dificuldades por eles enfrentadas, e que a sexualidade não se resume à prática sexual, mas ao afeto, à carícia, à atenção e ao companheirismo.

Os fatores restritivos estão relacionados às limitações e restrições que tanto a sociedade quanto a família impõem à sexualidade do idoso, e os fatores impulsores compreendem os incentivos e estímulos que o idoso recebe destes.

## 2.1 Fatores restritivos

As dificuldades sexuais na terceira idade foram provocados por diversos acontecimentos desagradáveis, como morte da pessoa amada, conflitos conjugais ou familiares, preocupações com relação ao poder de sedução ou aparência física, estresse, aposentadoria, problemas financeiros e profissionais. Não saber lidar com mudanças e envelhecer pode ser complicado pra determinadas pessoas (ALENCAR et al., 2014; ALENCAR, 2015; MARQUES et al., 2015; GARETTI; STREICHER; ROSA, 2015; UCHOA et al., 2016).

Ao considerar disfunções sexuais, tem-se que com o envelhecimento, o nível de estrógeno da mulher diminui, gerando diversas alterações na fisiologia da resposta sexual feminina, podendo agravar resultando em quadros disfuncionais como disúria

e dispaurenia. No homem, as possíveis disfunções sexuais são a erétil e os distúrbios da ejaculação. A disfunção erétil compreende a capacidade de se obter a rigidez necessária à penetração e não conseguir ter uma ereção total é alvo de vários pensamentos depreciativos por parte do homem. Com relação aos distúrbios de ejaculação, podem ser citados a precoce, dolorosa e retrógrada (ALENCAR et al., 2014; BURIGO et al., 2015).

O desconhecimento de questões sexuais se deve a falta de manejo dos profissionais de saúde e o constrangimento dos pacientes em questionar sobre o tema. Contudo, é necessário que os profissionais estejam atentos às necessidades dos idosos na abordagem do sexo e os acontecimentos relacionados, pois o índice de doenças sexual transmissíveis tem crescido entre os idosos. Além disso, obter informações com os profissionais da saúde proporciona diversos conhecimentos sobre o envelhecimento e as alterações fisiológicas que ocorrem nessa fase, fazendo com que esteja familiarizado com as mudanças corporais e se conscientize que ainda é capaz de ter uma relação prazerosa, saudável e satisfatória (ALENCAR, 2015; BURIGO et al., 2015; UCHOA et al., 2016).

## **2.2 Fatores impulsores**

A sexualidade é parte integrante do ser humano, contudo, chega um momento em que a sociedade vê a velhice como sinônimo de incapacidade e doença. O próprio idoso negligencia a sua sexualidade, deixando de vivê-la e substituindo-a por outras atividades. A sociedade nutre o preconceito que são dos jovens e adultos a ideia de amar e manifestar a sua sexualidade. Porém, quando o idoso supera esses preconceitos, passa a viver mais livremente sem se privar do amor e prazer, encarando a velhice como qualquer outro período da vida (MORAES et al., 2011; MARQUES et al., 2012; QUEIROZ et al., 2015; MARQUES et al., 2015; UCHOA et al., 2016).

O envelhecimento provoca modificações importantes nos aspectos físicos e emocionais das pessoas, contudo, os sentimentos e as sensações não sofrem deterioração, pois a sexualidade pode ser vivida até o fim da vida. Desse modo, os idosos permanecem interessados em sexo e se envolvem em atividades relacionadas, pois o desejo não termina para as mulheres na menopausa ou a impotência nos

homens, pois não se trata de uma ocorrência natural da idade (CARDOSO et al., 2012; QUEIROZ et al., 2015).

Assim sendo, a sexualidade deve ser entendida como intrínseca a todo indivíduo e em qualquer momento da sua vida, pois é considerada única para cada pessoa. A sexualidade se trata da fusão de sentimentos simbólicos e físicos como a ternura, respeito, aceitação e prazer (MORAES et al., 2011; CARDOSO et al., 2012).

## **CONCLUSÃO**

O número de idosos vem crescendo rapidamente no Brasil e mundo, onde a velhice é considerada sinônimo de incapacidade, decadência e perdas biológicas e sociais. Ou seja, um estado de declínio físico e mental, excluindo os idosos despojados no campo econômico, social e sexual. Atualmente, existem diversos mitos acerca do idoso e a sexualidade, colocando-o como assexuado, dificultando discussões acerca do tema nas idades mais avançadas.

A sexualidade do idoso deve ser vista sem preconceitos difundidos na cultura, pois quando se trata de envelhecer, muitos especialistas concordam que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos. A idade não determina a ausência do desejo ou da presença de relações sexuais, mesmo que possam ocorrer de forma diferente daqueles encontrados na adolescência e vida adulta. A sexualidade do idoso pode encontrar caminhos inéditos nos quais o desejo encontra outras maneiras de inscrição (MORAES et al., 2011).

Nesse contexto, faz-se necessário o aconselhamento, troca de informações, avaliação de vulnerabilidades e riscos e apoio emocional permanecem compondo a ação. O aconselhamento se fundamenta na interação e na relação de confiança que se estabelece entre o profissional e o usuário. O papel do profissional sempre é da escuta das preocupações e dúvidas do usuário, desenvolvendo habilidade em perguntar sobre a vida íntima, com a finalidade de propor questões que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, adoção de práticas seguras, na busca da promoção da qualidade de vida (MARQUES et al., 2012; QUEIROZ et al., 2015).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de. **Fatores associados ao exercício da sexualidade de pessoas idosas**. Repositório Institucional UFPE, 2015.

ALENCAR; D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, 2014.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. **Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v.5, n.1, 2008.

BERNARDO, Rosângela. **Sexualidade na terceira idade**. Rev. Enferm. UNISA, v. 13, n. 1, 2012.

BEZERRA, Fernanda Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NOBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. **Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica**. Rev. bras. geriatr. gerontol., v. 15, n. 1, 2012.

BURIGO, Giovanna da Fonseca; FACHINI, Isabella Hernandez; GARETTI, Bruna; STREICHER, Camilla Cristina Iescas; ROSA, Ricardo Santaella. **Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis**. Cuidarte Enferm. v. 9, n. 2, 2015.

CARDOSO, Fernando Luiz; MAZO, Giovana Zarpellon; SILVEIRA, Rozana Aparecida da; VIRTUOSO, Janeisa Franck; MENEZES, Enaiane Cristina. **Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física**. ACM arq. catarin. med. v. 41, n. 1, 2012.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa; SILVA, Rutinéa Pereira da; SOUSA, Silvia dos Santos; SANTANA, Rosane da Silva; DEUS, Samira Rêgo Martins de; AMORIM, Rosendo Freitas de. **A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência**. Rev. Enferm. Cent. Oeste. v. 5, n. 3, 2015.

MASCHIO, M. B. M. BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev. Gaucha Enferm. v. 32, n. 3, 2011.

MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A. S. R.; SILVA, R. C. C.; SANTIAGO, M. M.; FREITAS, C. A. S. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.** Rev. Bras. Gest. Geodon. Rio de Janeiro, 2011.

QUEIROZ, M. A. C.; LOURENÇO, R. M. E.; COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C.; BARBOSA, R. G. B.; BEZERRA, S. T. F. **Representações sociais da sexualidade entre idosos.** Rev. Bras. Enferm. v. 68, n. 4, 2015.

SANTOS, F. S. **O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice.** São Paulo: Atheneu, 2011.

UCHOA, Y. S.; COSSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. T. M.; SOARES, S. C. S. A. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Rev. Bras. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2016.